EDUCAÇÃO E METODOLOGIA FORMATIVA

Bruna Caetano Nascimento[1]
Giana Weber de Oliveira[2]
Manuela Tassinari Barbosa[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este trabalho destina-se à área da Educação, pois foi desenvolvido no decorrer do semestre letivo no componente curricular de Geografia, com alunos de uma escola privada do município de Santa Maria-RS, Brasil. O Objetivo é apresentar as possibilidades da Metodologia ativa-Sala de aula invertida aos estudantes, além de refletir a formação de professores, no que tange os desafios da produção do conhecimento na Educação Básica e a necessidade dos conteúdos dialogarem com a vida real dos estudantes. A justificativa caracteriza-se mediante os desafios da aprendizagem quando este compete com a desmotivação dos alunos. Além do que nos dias atuais os alunos estão cada vez mais com o foco de atenção reduzido, e também como forma de aproximar teoria e prática por meio de metodologias ativas que engajem a participação do estudante. A revisão bibliográfica é um recurso fundamental para o desenvolvimento do trabalho. Nos baseamos em autores como Moran (2018) pois nos embasa sobre os conceitos e metodologias de sala de aula invertida; Han (2017) por ser um autor crítico sobre a sociedade; Brancher (2017) por falar da formação de professores; Masschelein (2022) com sua crítica sobre a escola; Nóvoa (2023) com seu pensamento para os professores libertarem o futuro e por último com Teixeira (2007) por suas contribuições à docência. Alguns resultados serão apresentados, embora somente ao final do ano letivo tenha-se o extrato completo do desempenho das atividades. A formação de professores na atualidade é atravessada por múltiplos desafios e transformações, exigindo novos olhares sobre o papel docente, a construção dos saberes e as exigências de um mundo em rápida mudança.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação. Metodologia Ativa.

Introdução

O presente trabalho produzido para o V Congresso Internacional de Geotecnologias e Contemporaneidade – CINTERGEO, a justificativa caracteriza-se mediante os desafios da aprendizagem quando este compete com a desmotivação dos alunos. O mesmo fora

[1] Colégio Franciscano Sant'Anna; Professora de Geografia; bruna.nascimento@colegiosantanna.net.
[2] Colégio Franciscano Sant'Anna; Doutoranda em Educação; giana@colegiosantanna.net.
[3] Colégio Franciscano Sant'Anna; aluna do 7º ano do Ensino Fundamental; manuela@colegiosantanna.net.

ISSN 2674-7227

desenvolvido com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental da rede privada, no município de Santa Maria, RS. Sabe-se o quanto os estudantes nos dias atuais estão com dificuldades de foco devido a quantidade de dispositivos que competem com sua atenção.

Como dizia Masschelein e Simons (2022, p.37), devemos ver a escola como uma espécie de puro meio e centro. “A escola é um meio sem um fim e um veículo sem destino determinado”, ou seja, “nesse sentido, o espaço escolar não se refere a um local de passagem ou de transição [...]”. É preciso que a educação encontre possibilidades por meio de suas propostas e planejamentos de tornar-se significativa e responsável por suas demandas.

A necessidade de novas metodologias durante o semestre em curso surgiu devido a desmotivação dos alunos em participar das aulas de Geografia e produzir feedbacks ao professor. Assim utilizou-se da metodologia ativa, que consta de recursos para motiva a participação dos alunos e consequentemente o interesse pelas aulas.

O processo iniciou-se pela observação atenta da professora no decorrer das aulas. Alguns apontamentos relevantes de como poderia interagir sem que os alunos se sentissem obrigados a participar. Uma conversa mais sistemática para a produção das ações foi necessária para planejar e posteriormente apresentar aos alunos.

Cabe ressaltar que a instituição privada, ora mencionada no município de Santa Maria, preocupa-se muito com a formação integral de seus alunos, assim como o ingresso tão logo no mercado de trabalho de maneira qualificada.

Esse envolvimento todo só foi possível pois a professora terminou há pouco outra formação para o melhor desempenho de sua atuação, assim pode envolver-se de maneira qualitativa com as ações planejadas.

Os objetivos são apresentar as possibilidades da Metodologia Ativa - Sala de aula invertida aos estudantes, além de refletir a formação de professores, no que tange os desafios da produção do conhecimento na Educação Básica e a necessidade dos conteúdos dialogarem com a vida real dos estudantes.

> Na abordagem da sala de aula invertida, o conteúdo e as instruções recebidas são estudados on-line, [...]. A sala de aula torna-se o lugar de trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo e laboratórios (Moran, 2018.p.10)

ISSN 2674-7227

Metodologia

Enquanto existir o modelo tradicional de ensino, baseado unicamente no ensino do conteúdo do livro didático e em exercícios de fixação, que ainda acontece em quase todas as classes do mundo, alunos e professores desmotivados para o aprendizado continuarão sendo gerados. Neste sentido a professora de Geografia implantou de forma frequente a metodologia sala de aula invertida em suas turmas, como resgate da atenção e melhor desempenho dos alunos tanto qualitativo quanto quantitativo.

Sabemos que na docência a atuação profícua do docente deve ser algo sempre repensado, pois os estudantes estão em constantes necessidades e experiências de conhecimento, o que também por vezes distraídos com as interações e quantidades de ferramentas disponíveis. Realmente um tempo diferente, tanto para docentes quanto para estudantes, um tempo líquido como diria Baumam, quando os saberes são constantemente renováveis e tecnológicos.

Neste sentido recordamos de Han (2021) a sociedade do cansaço que vivemos faz o próprio tempo de refém, descrevendo que o tempo do trabalho é um tempo sem conclusão, sem início e sem fim. Mas, que a desaceleração ou aceleração não podem gerar um outro tempo, que seja maléfico para quem dele usufrui. Para Han (2021, p.34) "hoje, é necessária uma revolução temporal, que gere um outro tempo, o tempo do outro, que não é um tempo do trabalho, uma revolução temporal que traga para o tempo o seu aroma".

Retomamos a docência, o espaço educativo, ou seja, "a aula e a sala de aula, terrenos da docência, constituem-se, prioritariamente, na sociabilidade que se instala nestes tempos e espaços. [...] é sempre uma interação enredada em conteúdos, rituais, estratégias e práticas didático-pedagógicas" Teixeira (2007, p.436). Este é o espaço para o replanejamento contínuo.

Já Brancher (2017) traz outro conceito, que não abordaremos, mas é necessário mencionar, "pensar acerca dos processos formativos dos docentes remete-os às possíveis instâncias envolvidas em sua formação" (Brancher, 2017, p.40). Não abordaremos pois demanda uma longa reflexão sobre seu processo de formação. Mas, sabemos que são trajetos que remetem à uma profissionalização docente diferente.

Mesmo depois de ter passado algum tempo do auge da Covid-19, vivemos ainda reflexos tecnológicos constantes para aproximar os estudantes os docentes e os conteúdos da vida real. Lembramos da pandemia, pois foi o momento mais doloroso para o cenário educativo manter conectados professores e alunos.

ISSN 2674-7227

A escrita de Nóvoa (2023, p.35) indica que a ilusão de que o digital viria a "[...] ser uma imensa janela para todos os mundos, culturas e conhecimento" [...] tornou-se um pesadelo." Pode ser que por alguns momentos achássemos que tudo seria resolvido, mas com o avanço dos anos nos damos conta que não, embora algumas coisas tenham melhorado.

Resultados e discussões

Como resultados obtidos destacamos o engajamento dos estudantes nas aulas, pois o envolvimento na proposta sala de aula invertida, interferiu no desempenho das avaliações objetivas, assim como no protagonismo e oratória dos alunos.

O planejamento da docente também necessitou constantes alterações devido às necessidades e interesses dos alunos. Assim, promoveu trabalhos integrados com outros componentes curriculares, rodas de conversa sobre temáticas transversais dentro da Geografia, possibilitando a visibilidade do conteúdo mais próxima da realidade dos alunos.

Considerações finais

Destacamos que ainda estamos em processo, embora já tenhamos alguns objetivos visíveis realizados, ainda temos um caminho longo a percorrer para o desenvolvimento qualitativo de todos os objetivos propostos. Como a educação é uma área de flexibilidade e constante aprendizado, vamos estabelecendo as ações e motivando os estudantes a permanentemente desenvolverem uma atuação profícua e protagonista. Sabemos que neste nível como nos demais, é indispensável a participação dos estudantes nos envolvimentos escolares e projetos docentes para que constituam identidades personalizadas, críticas e atuantes.

Fato é que a educação é território educativo, de interatividade, experiências e compartilhamentos de saberes. Precisamos ser criativos para usufruir de tecnologias planejadas a nosso benefício e dos outros, para a promoção de saberes que aproximem a teoria da prática e o futuro das próximas gerações. Nesta perspectiva as metodologias ativas são ferramentas que auxiliam o desenvolvimento e aprofundamento no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Formação de Professores em Tempos de Incerteza:** imaginários, narrativas e Processos Autoformadores. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

ISSN 2674-7227

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. ampliada. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2017.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola:** uma questão pública. 2.ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: MORAN, J; BACICH, L.org. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. **Professores, libertar o futuro.** 1.ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **Da condição docente:** primeiras aproximações teóricas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 99, p. 428–446, ago. 2007.

ISSN 2674-7227